



Série
Legados Eternos

Livro 4

**Lobisomem
O Primogênito
Parte 1**

**Copyright by Alexa Valentina
2021**

[2]

[2]



© Sonia S.
<http://sonnycat.deviantart.com>

Demi Lovato Heart Attack

So I'm putting my defenses Up
'Cause I don't wanna fall in love
If I ever did that U I think I'd
have a heart attack

Aos sonhadores e amantes de seus sonhos.

Lobisomens

Infelizmente não há muito o que falar destes seres. Há tão pouco que o que mais se ouve é o seguinte verso:

*‘Mesmo aquele de coração puro
Que a noite faz suas preces
Pode tornar-se um lobo
Quando a cone florescer
E a lua de outono brilhar’*

Sempre há uma ou outra lenda como aquela que diz que após a mãe dar á lua a sete filhas e o oitavo nascer homem, este será lobisomem. Também há aquela que contam sobre uma bruxa ter amaldiçoado um menino que se considerava superior a todos.

O mistério é tão intenso e profundo que nem mesmo a ciência ousa explicar. Mas há um fato que todos ‘afirmam’ o de que todo lobisomem é inimigo declarado dos vampiros.

O mundo já mudou muito, e as lendas já se transformaram de várias formas até virarem apenas

mitos. Agora eu vou lhes dar uma nova versão mais humanizada, porém, não menos sanguinária. Agora eu vou mostrar a vocês que cada um de nós, lá no fundo, tem um quê de lobisomem e vampiro.

Prólogo

Lacrimal city 1846

Havia algum tempo que Magnus –o macho Alfa da matilha de lobisomens Drakus – e dono de belos olhos azuis escuros junto á sua família; os dois filhos charmosos Leonel e Augusto e sua bela esposa Sheila e toda a sua matilha que vieram de Valência na Espanha e fixaram estadia na floresta de Lacrimal city.E desde que chegaram, uma guerra silenciosa for a travada com outras matilhas, mas até então nenhum humano for a atacado ou sequer ferido. Mas infelizmente nunca houve uma guerra tão violenta e brutal como esta. E inevitavelmente, chegara aos humanos.

Era noite de lua nova e chovia intensamente, mas nem toda água que caia seria capaz de apagar as chamas que lambiam as casas, carros e amontoados de lixos e pessoas que corriam pelas ruas. Uivos e gritos se misturavam e deixavam marcas na densa e pegajosa camada de sangue que se espalhavam por todos os lugares.

Corpos estavam se empilhando de ambos os grupos, humanos e lobos.

As mães tentavam esconder seus filhos e outras se entregavam a morte para não verem os filhos serem dilacerados ou devorados.

A fúria lupina não via e nem ouvia nada a não ser aquela necessidade incontrollável pelo poder maior de dominar aquela cidade. E fora num desses muitos massacres que Magnus teve a certeza de que humanos e lobos jamais viveriam em plena paz, pois sempre havia um para pender a balança para o lado da guerra. Mas em toda guerra sempre há um inimigo pior.

Nesse momento, Sheila e seus filhos agarrados a sua saia olhavam com fúria e medo para o inimigo á frente.

– Deixe minha família em paz, maldito sugador – rosnou Magnus e, então as presas do inimigo brilhavam junto a raios no céu conforme o rosto do filho do diabo sorria.

-É bom revê-lo, Magnus – disse Julio Cesar com escárnio. Sinto muito em não querer dizer o mesmo – rebateu Magnus se transformando em lobisomem e partindo para o ataque ao inimigo.

Lacrimal city

Floresta das Cavernas do Norte

Dias atuais

A um dia Soraia, Augusto, Amy e Marcus haviam saído do acampamento – mas estes não faziam ideia de que a escolta dos protetores de Amy e alguns lobos fiéis de Augusto os seguiam na encolha – mas a noite chegara e era hora de parar. Sonolenta Soraia ergueu-se e abriu seus olhos para ver o semblante sofrido de seu lobo e, ao tocar-lhe o rosto o sentiu gélido como um vampiro – o que para um lobisomem feroso como Augusto ou qualquer outro lobisomem era um insulto tremendo.

‘ Augusto e Leonel já são adolescentes e como todo lobo nesta fase, atrai olhares das fêmeas, e estão praticando lutas sob o olhar atento delas e do pai, quando surge uma bela loba de olhos de esmeralda que, pra infelicidade de Leonel que ficou babando, ela olha fixo para seu irmão que a olha.’

Sem querer, Amy e Marcus acordam e veem Soraia debruçada a sacolejar Augusto e perguntam o que houve.’.

- Augusto está gelado como um iceberg e não acorda de jeito nenhum- dissera preocupada. Amy então concentra seu olhar a Augusto- agora com o seu novo poder de ver auras é ótimo- e vê uma aura cinza abraçada ao corpo de Augusto como um cobertor.

-O que você vê?

-Uma aura cinza deitada sobre o corpo de Augusto. É isso que o está deixando assim.

Soraia se desespera – eu não sei o que fazer - então, movida pela vontade de senti-lo quente e lhe agarrando, ela lhe agarra o rosto e lhe beija com sofreguidão.

‘ Augusto está deitado no colo da mãe que lhe afaga os cabelos – por causa da tal loba dos olhos de esmeralda, ele e o irmão brigaram feio. Leonel foi arranjar briga pra esfriar sua raiva e, Augusto viera procurar o carinho da mãe- e agora ouvia suas palavras com atenção.’

– *Nenhuma delas está em seu destino, meu filho, somente uma vai fazer seu coração bater mais forte e, ela não está aqui.*

– *E onde ela está?*

– *Em algum lugar a sua espera.*

– *E como vou saber que ela é ela?*

Sheila sorriu – seu coração vai te dizer – concluiu ao pôr sua mão sobre o coração do filho e, então uma luz branca envolta num calor sem forma apagou tudo,

Nesse momento, Augusto acorda trazido do passado pelo beijo de Soraia e Amy no mesmo segundo viu a aura se dissipar de cima do corpo do amigo.

– Bem-vindo de volta – sorriu Soraia.

– Precisando, basta me beijar – e todos riram aliviados.

1. O primeiro senhor dos lobos

A floresta abriu-se como um corredor de eucaliptos, desde que eles saíram da caverna onde dormiram.

O cheiro era muito agradável mas, infelizmente não bastava para apagar os sonhos terríveis que atormentavam a mente de Augusto. Ele tentava disfarçar, mas a cada encontro de olhar com Soraia, ele via que ela percebia seus tormentos. O ar estava carregado, palpável e, a que mais sentia isso era Amy que evitava olhar para Augusto, pois quando o fazia via uma aura translúcida o acompanhando e, imediatamente, fechava os olhos e enterrava o rosto no pescoço de Marcus que a abraçava e trocava um olhar cúmplice com Soraia que estava ficando louca com a situação.

Abruptamente, Soraia passou por Augusto e estacou a sua frente, fazendo-o colidir com o seu corpo- mas não caíram- e encararam-se.

– E então, vai me contar o porquê dessa cara? – exigiu ao postar suas mãos naquele peito sólido e, soube de algum jeito paranormal que Augusto iria mentir.

– Nada- mentiu na cara dura.

– E o sonho de ontem não é...

-Eu já disse – está mentindo - que não é nada – sabia que não iria adiantar nada mentir ou tentar pelo menos, principalmente de Soraia que parecia entrar em sua alma e desnuda-la.

- -Por favor, me conta que sonho é esse que te deixou tão perturbado? Será que não vê como tô preocupada? E a Amy – olhou para a amiga – mal consegue te olhar, por que vê algo te cercando!
- Augusto suspirou e, com sinceridade, pediu desculpa aos amigos pela situação.
- Por que você não se abre conosco? – incitou Marcus ao apertar o ombro do amigo em sinal de apoio.
- Por que não é só um sonho, e, sim uma lembrança que há muito tempo eu não revivia.
- De sua família?
- Principalmente com meu pai e meu irmão. Eu sinto que algo tá pra acontecer, mas não sei o que é.

Augusto caminhou de um lado para o outro aflito e terminou por sentar-se sobre uma pedra, dobrar os joelhos e apoiar os cotovelos ali e esconder o rosto nas mãos.

Soraia parou a sua frente, retirou seu rosto de suas mãos e o trouxe a si –fala comigo, eu estou do seu lado pro que der e vier – mas ele apenas pegou suas mãos e as beijou junto com a frase- vamos deixar pra outra hora – e levantou-se levando-a consigo aos amigos de novo.

Não pense que vou desistir. Se ele é um lobo cabeça dura, eu sou a vampira cabeça dura. Os amigos seguiram em frente, em busca da mãe de Soraia e, quanto a Amy tinha de ir disfarçando suas expressões já que continuava vendo aquela aura a cercar o amigo.

Ezequiel o lobo dos cabelos ralos e olhos de azeitona que sempre cuidara de Augusto como um irmão mais velho mal conseguia se aguentar de vontade de mandar tudo pro inferno e ir até o grupo e arrasta-los de volta para o acampamento, mas a cada vez que tinha este intenção,

Vandressa o impedia com -você sugeriu que os seguíssemos de longe – este longe deveria ser de mais de 2 quilômetros para que o vento não os denunciasse então faça cumprir o seu pedido- lembrou ao olhar de Ezequiel para os demais protetores e de volta a ele que mesmo rosnando permaneceu no lugar.

O caminho era longo, mas de onde estavam viam a cadeia de montanhas e cavernas e, para alívio de Soraia a brisa trazia às suas narinas o cheiro que, embora fraco, ela reconhecia como sendo o da mãe.

-Deus permita que minha mãe esteja bem – orou em prece ao olhar para o céu celestial acima de suas cabeças.

-Soraia – Augusto lhe pegou o rosto e o virou para si- sua mãe tem o mesmo sangue que corre em suas veias. -Forte, ousado e destemido – lembrou Amy ao ir até a amiga e abraça-la.

- Mas minha mãe se privou da vampira nela a anos.

-E ninguém é capaz de se privar do seu próprio sangue – rebateu Marcus.

O sol já estava baixo no horizonte, seu brilho alaranjado se infiltrava por entre as montanhas como um lençol na brisa calma.

-Está tudo tão calmo que me assusta – murmurou Soraia com os braços cruzados e os olhos a vaguear pelos arredores como se procurasse algo. Amy estava ao seu lado e concordou- até o vento parece estar morto por aqui – e olhou para os lados como se algo fosse sair e ataca-los.

Augusto e Marcus vinham lado a lado e vez ou outra espreitavam aqui e ali, pois compartilhavam do sentimento de vigia. E bem faziam eles, afinal olhos se esgueiravam por entre as árvores também em vigia.